

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E DIRETRIZES DA BNCC

Francisca Eliane Teixeira da Costa Ferreira ¹
Jackeline Sousa Silva ²

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de letramento na Educação Infantil, com ênfase na aquisição das habilidades precursoras da alfabetização. Com base nos estudos de Magda Soares, compreende-se o letramento como um processo social e cultural que vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo práticas de leitura e escrita em contextos significativos para a criança. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça essa perspectiva ao destacar a importância de garantir, desde a Educação Infantil, experiências que favoreçam a ampliação do repertório linguístico e o desenvolvimento da oralidade, da escuta atenta, da leitura e da escrita em situações reais de comunicação. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com base em revisão bibliográfica e análise documental, permitindo compreender que o letramento, nessa etapa inicial da escolarização, deve estar integrado às práticas cotidianas e às brincadeiras, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança. Os resultados apontam que o letramento, quando promovido de forma contextualizada e lúdica, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico das crianças, favorecendo uma transição mais natural e significativa para a alfabetização. Além disso, destaca-se a importância do papel do educador como mediador de práticas letradas que estimulem o interesse e a curiosidade infantil, promovendo um ambiente alfabetizador rico e intencional. Palavras-chave: Letramento, Educação Infantil, BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Palavras-chave: Letramento, Educação Infantil, BNCC- Base Nacional Comum Curricular

INTRODUÇÃO

O letramento, enquanto fenômeno social e educacional, tem se tornado um tema de grande relevância no cenário contemporâneo, especialmente no contexto da Educação Infantil. Em meio às transformações sociais e às novas exigências do mundo letrado, a escola assume o papel de mediar experiências significativas que ultrapassam a simples aprendizagem da leitura e da escrita. Assim, o letramento surge como uma ampliação do conceito de alfabetização, compreendido não apenas como o domínio técnico do código

1Mestra em Educação pela Universidad Interamericana; Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e das Faculdades Integradas de Educação (UniFIC), elyteixeira946@gmail.com;

2 Mestra em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Professora da Educação Básica do município de Acopiara-CE e Professora da Universidade Estadual do Ceará, jackelines.silva@uece.br.



linguístico, mas como a inserção da criança nas práticas sociais de leitura e escrita que permeiam o cotidiano (Soares, 2003).

Desde cedo, as crianças entram em contato com diferentes formas de linguagem e representação escrita, seja no convívio familiar, em espaços públicos ou nas interações com seus pares. A escola de Educação Infantil, nesse sentido, deve se constituir como um espaço privilegiado para a construção de sentidos e significados em torno da leitura e da escrita, oferecendo oportunidades para que as práticas letradas sejam vivenciadas de forma contextualizada, lúdica e socialmente relevante.

A relevância desta pesquisa decorre, portanto, da necessidade de compreender como o letramento pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças, favorecendo sua expressão, autonomia e participação nas práticas culturais e comunicativas do meio em que vivem. Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza “o compromisso do Estado Brasileiro com a promoção de uma educação integral voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno de todos os estudantes” (Brasil, 2017).

Além disso, o interesse pessoal em compreender as bases teóricas e práticas do letramento na Educação Infantil justifica-se pela busca de aprimoramento profissional e pelo compromisso com uma prática pedagógica que reconheça a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem. Somente a partir dessa compreensão, é possível adquirir condições para atuar como profissional que contribua para o desenvolvimento integral dos educandos.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo geral compreender o conceito de letramento a partir dos estudos de revisão bibliográfica e sua relação com o processo de alfabetização na Educação Infantil. De modo específico, busca-se: investigar as orientações à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e suas diretrizes quanto ao desenvolvimento das práticas de leitura, escrita e oralidade como experiências significativas no cotidiano das crianças; analisar o papel do educador como mediador das práticas letradas e sua contribuição para a construção de um ambiente alfabetizador lúdico e contextualizado, que favoreça o desenvolvimento integral da criança.

Quanto à metodologia, a pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando explicitá-lo a partir de diferentes perspectivas. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no tema investigado.



No caso deste estudo, a abordagem adotada é bibliográfica, uma vez que se baseia em materiais já elaborados, como livros, artigos científicos e documentos oficiais, com destaque para a BNCC (Brasil, 2017) e os estudos de Magda Soares (2003), que fundamentam a discussão teórica acerca do letramento e suas implicações pedagógicas.

As discussões desenvolvidas ao longo do trabalho evidenciam que o letramento, entendido como um processo social, cultural e histórico, deve ser introduzido na Educação Infantil de modo a integrar-se às práticas cotidianas e às brincadeiras. A BNCC reforça essa perspectiva ao propor experiências que favoreçam o desenvolvimento da oralidade, da escuta, da leitura e da escrita em situações reais de comunicação, respeitando o ritmo e as particularidades de cada criança (Brasil, 2017). Conclui-se, portanto, que o letramento, quando promovido de forma intencional e contextualizada, contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico das crianças, além de fortalecer o papel da escola como espaço de construção de saberes, cultura e cidadania.

METODOLOGIA

A metodologia constitui uma etapa fundamental de toda pesquisa científica, pois orienta os caminhos percorridos para a construção do conhecimento e para a obtenção dos resultados pretendidos. Dessa forma, este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste estudo, explicitando a natureza da pesquisa, os métodos empregados e as fontes de coleta de dados.

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, cujo objetivo, segundo Gil (2008), é proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e permitindo a construção de novas percepções acerca do tema estudado. Esse tipo de pesquisa é apropriado quando se busca compreender fenômenos ainda pouco discutidos ou que demandam aprofundamento teórico, como é o caso do letramento no contexto da Educação Infantil. Além disso, a pesquisa assumiu também o caráter bibliográfico, uma vez que se baseou em materiais já elaborados e publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses que abordam a temática em questão.

A pesquisa bibliográfica, conforme Gil (2008), consiste na análise de produções científicas e acadêmicas já existentes, possibilitando ao pesquisador um embasamento teórico consistente e uma compreensão crítica sobre o tema. Assim, foram selecionadas obras de referência na área da Educação e do Letramento, com destaque para os estudos



de Magda Soares, cujas contribuições são essenciais para compreender o conceito de letramento como prática social e cultural.

Os materiais foram coletados a partir de descritores previamente definidos, tais como “Letramento”, “Educação Infantil” e “BNCC – Base Nacional Comum Curricular”, utilizados para direcionar a busca e garantir a pertinência das fontes selecionadas. As pesquisas foram realizadas em bases de dados de acesso público e científico, como Google Scholar, SciELO Brasil e outros repositórios acadêmicos reconhecidos. A seleção dos materiais considerou critérios de relevância, atualidade e contribuição teórica para o desenvolvimento da temática proposta.

A análise dos dados obtidos ocorreu de forma qualitativa, buscando identificar convergências, divergências e contribuições significativas acerca do papel do letramento na Educação Infantil e sua relação com as diretrizes da BNCC. Dessa forma, os resultados foram interpretados à luz do referencial teórico, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre o papel do educador como mediador das práticas letradas e a importância de um ambiente alfabetizador rico, contextualizado e significativo para as crianças.

Em síntese, a metodologia adotada permitiu construir um panorama teórico consistente, contribuindo para a compreensão das múltiplas dimensões que envolvem o letramento na Educação Infantil. O caráter exploratório e bibliográfico da pesquisa favoreceu a análise crítica das produções existentes, possibilitando a ampliação do debate sobre práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral da criança, em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados fundamentou-se em uma revisão bibliográfica que buscou compreender o letramento no contexto da Educação Infantil, articulando as contribuições teóricas de autores que discutem o desenvolvimento da linguagem escrita e suas relações com o processo de alfabetização. A partir da literatura consultada, observou-se que o letramento se constitui como um fenômeno social e cultural, no qual a criança se insere desde os primeiros anos de vida, antes mesmo de ingressar na escola, participando ativamente das práticas sociais de leitura e escrita.

O estudo de Meyer (2004 *apud* Bahia, 2014) evidencia que o nome próprio é um dos primeiros elementos que favorecem a compreensão do sistema de escrita, pois se configura como uma forma estável de referência para a criança. A partir dele, o educando



começa a reconhecer convenções, como a direção da escrita – da esquerda para a direita, o nome das letras e a sequência que as compõe. Dessa forma, o nome próprio funciona como um ponto de partida significativo para o desenvolvimento da consciência fonológica e para o reconhecimento do valor social da escrita.

No campo histórico, o conceito de letramento ganhou destaque a partir das mudanças sociais ocorridas no século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando emergiu a preocupação com o analfabetismo funcional. Esse fenômeno, conforme estudos sobre o tema, revelou que muitas pessoas, embora soubessem decodificar o sistema alfabético, não eram capazes de utilizar a leitura e a escrita em situações reais de comunicação. Tal constatação reforçou a necessidade de políticas educacionais voltadas à erradicação do analfabetismo e à promoção de práticas de letramento, entendidas como o uso social e funcional da língua escrita.

As pesquisas de Ferreiro e Teberosky (1985), inspiradas na teoria piagetiana, trouxeram uma nova compreensão sobre o processo de aprendizagem da escrita, ao demonstrarem que as crianças constroem hipóteses sobre a linguagem escrita antes mesmo de serem formalmente alfabetizadas. Essas autoras afirmam que a criança, por meio das interações com o meio social, reconhece elementos gráficos em rótulos, placas e propagandas, atribuindo-lhes significados e construindo noções sobre a função da escrita. Tal perspectiva evidencia que o aprendizado não se inicia na escola, mas é alimentado pelas experiências culturais e comunicativas do cotidiano.

Nessa mesma direção, Gillen e Hall (2003) defendem que as crianças aprendem não apenas conteúdos escolares, mas também a estrutura social da sala de aula e as dinâmicas do espaço em que estão inseridas. Para os autores, a linguagem falada é adquirida por meio das interações com o ambiente familiar e comunitário, enquanto a linguagem escrita é mediada pela escola e pelas experiências de leitura e escrita vivenciadas no lar. Assim, práticas simples, como escrever bilhetes, elaborar listas de compras ou ler receitas, tornam-se instrumentos significativos para o desenvolvimento do letramento e da alfabetização.

De acordo com Soares (2004), dissociar alfabetização e letramento constitui um equívoco teórico e pedagógico, uma vez que ambos os processos ocorrem de forma simultânea e interdependente. A autora enfatiza que a entrada da criança no mundo da escrita se dá tanto pela aquisição do sistema convencional (alfabetização) quanto pelo desenvolvimento das habilidades de uso da língua escrita em práticas sociais (letramento). Assim, a alfabetização deve ocorrer inserida em contextos reais de leitura e escrita,



permitindo que a criança atribua sentido às palavras e compreenda a funcionalidade da linguagem escrita no seu cotidiano.

Historicamente, os métodos de alfabetização variaram entre abordagens analíticas e sintéticas. Segundo Frade (2007), os métodos analíticos partem do todo para as partes, priorizando a compreensão global do texto antes da decodificação das unidades menores, como sílabas e fonemas. Essa perspectiva considera o texto como ponto de partida e busca relacionar o ensino da leitura com a compreensão do significado. Por outro lado, os métodos sintéticos valorizam o ensino das unidades sonoras, partindo dos fonemas e sílabas até a formação de palavras e frases. Nessa abordagem, atividades como ditados e leituras em voz alta são comuns, pois se baseiam na relação entre som e grafia.

No tocante aos métodos, Kleiman (2005) enfatiza que “Não existe um ‘método de letramento’. Nem um nem vários”. A autora se baseia na recomendação da Associação Internacional de Leitura *apud* Kleiman (2005), que publicou em documento no ano de 1999, que “não existe um método único, ou combinação punica de métodos, que possa ensinar a ler a todas as crianças com sucesso”, portanto, a questão do método não é da conta de especialistas, nem do governo, mas do profissional que melhor conhece o aluno: o professor.

Considerando essas premissas, e tendo em vista que o letramento envolve a imersão da criança ou do aprendiz, independentemente da idade, no mundo da escrita, Kleiman (2005, p. 9) sugere um conjunto de atividades possíveis ao professor, com a finalidade de conseguir essa imersão:

- a)** adotar práticas diárias de leitura de livros, jornais e revistas em sala de aula;
b) arranjar paredes, chão e mobília da sala de tal modo que textos, ilustrações, alfabeto, calendários, livros, jornais e revistas penetrassem todos os sentidos do aluno-leitor em formação;
c) fazer um passeio-leitura com os alunos pela escola ou pelo bairro.

Ao analisar as diferentes concepções, compreende-se que alfabetização e letramento não devem ser vistos como etapas isoladas, mas como processos que se entrelaçam e se complementam. Enquanto a alfabetização envolve a apropriação do sistema alfabético e ortográfico, o letramento amplia essa aprendizagem, integrando-a às práticas sociais e culturais da escrita. Portanto, a criança se alfabetiza ao mesmo tempo em que se letra, desenvolvendo competências cognitivas, linguísticas e comunicativas que a inserem de forma ativa e significativa no mundo da leitura e da escrita.



Ademais, Kleiman (2014) chama à atenção para a inclusão de uma nova forma de letramento contemporâneo, o letramento digital, também contemplado pela BNCC, ao abordar a cultura digital como uma de suas competências gerais a serem desenvolvidas desde a Educação Infantil até o final da Educação Básica. Para a autora:

Quando falamos de letramentos no mundo contemporâneo, imediatamente vem à mente o letramento digital. Mas, numa sociedade como a brasileira, simultaneamente avançada tecnologicamente e com uma enorme população mal escolarizada, a questão do letramento digital quase não se pode dissociar da questão do letramento impresso, e do analfabetismo(funcional ou disfuncional) de grandes grupos brasileiros (Kleiman, 2014, p. 75).

Essa colocação da autora vem alertar para a necessidade de que a escola se adeque para trabalhar com as diferentes linguagens advindas dessa integração do letramento tradicional com o contemporâneo, que agrega a linguagem verbal com a não verbal, culminando em uma integração de elementos multimodais.

Dessa maneira, os resultados apontam que o letramento na Educação Infantil deve ser promovido por meio de práticas pedagógicas contextualizadas, que respeitem o ritmo de aprendizagem das crianças e valorizem as experiências de linguagem vividas no cotidiano, inclusive a presença do letramento constituído tanto por materiais impressos quanto digitais. A integração entre teoria e prática, mediada pelo educador, é fundamental para criar um ambiente alfabetizador rico, lúdico e socialmente significativo, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Assim, a Educação Infantil cumpre seu papel essencial de favorecer o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para a alfabetização formal e para a vida em sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou uma reflexão aprofundada sobre o processo de letramento na Educação Infantil, evidenciando sua relevância como prática essencial para o desenvolvimento integral da criança. Constatou-se que letrar não se resume a ensinar códigos linguísticos, mas envolve inserir a criança em práticas significativas de leitura e escrita que dialoguem com seu contexto social e cultural. Assim, o letramento deve ser compreendido como uma construção coletiva, que nasce das experiências, da interação e da vivência cotidiana.



Desse modo, torna-se imprescindível que o trabalho pedagógico considere a realidade e a cultura em que a criança está inserida, valorizando diferentes gêneros textuais e suas funções sociais. O uso de metodologias criativas, contextualizadas e interativas favorece uma aprendizagem significativa, afastando-se dos métodos mecânicos e descontextualizados que pouco contribuem para o desenvolvimento crítico e autônomo do educando.

Nesse cenário, o papel do professor se destaca como mediador e agente transformador do processo de ensino-aprendizagem. Cabe-lhe criar situações de aprendizagem que despertem na criança o prazer pela leitura e pela escrita, aproximando o ato de aprender do cotidiano e das experiências que compõem seu universo simbólico.

Conclui-se, portanto, que o letramento na Educação Infantil ultrapassa a simples decodificação da escrita. Ele representa um processo de inserção social e cultural, que possibilita à criança compreender, expressar-se e interagir de forma crítica com o mundo que a cerca. Assim, alfabetizar letrando é formar sujeitos capazes de transformar a realidade por meio da linguagem, afirmando sua liberdade e seu papel ativo na sociedade.

REFERÊNCIAS

BAHIA, N. **A construção da escrita e o papel do nome próprio**. Revista Educação em Foco, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 45–56, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FRADE, I. **Alfabetização e letramento: diferentes concepções, diferentes práticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GILLEN, J.; HALL, N. **The emergence of early literacy: A new perspective**. Journal of Early Childhood Literacy, London, v. 3, n. 1, p. 7–36, 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEYER, M. **A criança e a escrita: processos de construção da linguagem escrita**. São Paulo: Cortez, 2004.

KLEIMAN, Angela. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** São Paulo: UNICAMP, 2005.



SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

